

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado Class.: AM-Madeira
 Data: 28.08.87 Pg.: 1,5 12

Índios perdem 1,080 bilhão em madeiras

Se a madeira que já saiu de Cz\$ 1.080 bilhão. Essa soma nada desprezível teria proporcionado ao Estado, em arrecadação de ICM, cerca de Cz\$ 183,600 milhões. Esses cálculos são do superintendente executivo regional da Funai no Mato Grosso, Nilson Campos. O superintendente da Funai em este final de semana em Porto Velho para assinar convênios com a Legião Brasileira de Assistência - LBA, no valor de Cz\$ 7,8 milhões, para desenvolvimento de programas de apoio e assistência médica a tribos indígenas de Rondônia, denunciou que a reserva biológica do Guaporé está sofrendo uma colossal devastação por parte de dezenas de madeiras que estão há vários meses explorando madeira na reserva.

Índios perdem para madeireiras 60 mil metros de madeira boa

Cerca de 60 mil m3 de madeiras, principalmente as de maior valor comercial, já foram retirados, este ano, de reservas indígenas de Rondônia. Como a exploração da madeira está sendo feita clandestinamente, as madeiras deixaram de pagar às comunidades indígenas, que por lei tem o direito do usufruto de suas terras, o correspondente a Cz\$ 1,080 bilhão, enquanto o Estado deixou de arrecadar Cz\$ 183,600 milhões de imposto sobre Circulação de Mercadorias (ICM).

Esses cálculos que envolvem valores nada desprezíveis, levando-se em conta os problemas das comunidades indígenas cujas soluções dependem de muito dinheiro e as próprias dificuldades financeiras do estado, são do superintendente executivo regional da Funai no Mato Grosso, Nilson Campos. Diante desses números é que Nilson Campos defende a necessidade da Funai assumir a exploração de madeiras nas reservas indígenas, anulada recentemente por uma liminar da Seção Judiciária da Justiça Federal no Mato Grosso.

Segundo o superintendente regional da Funai é um absurdo a fundação que tutela os índios não poder defender os interesses das comunidades indígenas, enquanto poderosos grupos econômicos devassam suas reservas. "Isso é um contrassenso inominável" - afirma Nilson Campos, que não se conforma com a decisão da Justiça Federal de cancelar os contratos que a Funai havia assinado com 11 madeiras de Rondônia e do Mato Grosso e cujo trabalho nas reservas indígenas, inclusive o pagamento do que era devido aos índios, vinha sendo rigorosamente acompanhado

fundação. Garante Nilson Campos que a fiscalização da Funai, do IBDF do Instituto Estadual de Florestas, Batalhão de Polícia Florestal é insuficiente para controlar "pirataria" das madeiras nas reservas indígenas. Ainda esta semana, a Funai apreendeu na reserva Rio Branco um caminhoneiro, um trator CBT e um esteira. Nem essas apreensões resolvem, segundo o superintendente da Funai, porque as madeiras compram novos equipamentos e vão explorar madeiras em outras áreas.

Por outro lado, Nilson Campos advertiu que a reserva biológica do Guaporé vem sofrendo, este ano, uma colossal depredação, conforme constatação feita, esta semana, por uma equipe da administração regional da Funai em Porto Velho que esteve naquela região. Segundo o pessoal da Funai, dezenas de madeiras estão extraído madeiras há vários meses na área sem nenhum tipo de repressão. "Pelo que ouvi do pessoal da Funai, as madeiras estão acabando com a reserva biológica" - disse Nilson Campos.

O superintendente regional da Funai esteve durante poucas horas na última sexta-feira em Porto Velho para assinar convênios com a Legião Brasileira de Assistência (LBA), que liberou recursos de Cz\$ 7,8 milhões para desenvolvimento de programas em áreas indígenas no estado. O dinheiro será investido na construção de sete casas de produção de farinha, recuperação de 150 mil pés de café e programas de saúde, beneficiando cerca de 2 mil índios das tribos peccas novos, karitiana, cinta larga, suruf e gavião espalhados por 10 aldeias em Rondônia.